



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 28 de fevereiro, apontam para uma diminuição significativa (-30%) da produção de azeite face à campanha anterior, mantendo-se, ainda assim, acima de 1 milhão de hectolitros (situação recorrente desde 2017).

Nos cereais de outono/inverno as sementeiras estão praticamente finalizadas, tendo decorrido com interrupções pontuais nos períodos de maior precipitação e nos solos mais sujeitos a encharcamento. Prevê-se a manutenção das superfícies semeadas com trigo, tritcale, cevada e aveia e uma diminuição de 5% na área de centeio. O desenvolvimento vegetativo é normal, prevendo-se para a aveia uma produtividade de 1,3 toneladas por hectare, semelhante à alcançada na campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2021** foi 37 329 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,3% (-1,9% em dezembro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-5,9%), suínos (-6,2%), ovinos (-15,4%) e caprinos (-39,5%) O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 223 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,5% (-0,5% em dezembro), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-3,2%), patos (-33,9%) e coelhos (-20,3%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 9,3%, com uma produção de 23 601 toneladas (-4,3% em dezembro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de apenas 4,8% (+1,9% em dezembro), consequência do peso médio dos animais ter sido significativamente superior. Contrariamente, a produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 7,5% (+11,0% em dezembro) com 8 642 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 159,9 mil toneladas, refletindo uma variação negativa de 0,4% (-0,2% em dezembro). O volume de produtos lácteos teve uma redução de 7,5% (+3,8% em dezembro), devido à menor produção de leite para consumo (-10,1%), nata para consumo (-6,2%), queijo de vaca (-0,3%) e leites acidificados (-0,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,5% (-31,1% em dezembro), facto justificado pela menor captura de peixes marinhos, sobretudo carapau e biqueirão. Às 4 859 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 032 mil euros, valor que representou igualmente um decréscimo de 5,0% (-2,8% em dezembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,63 Euros/kg, ou seja, um aumento de 0,8% (+42,6% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **fevereiro de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas na batata (+25,9%), frutos (+24,2%), azeite a granel (+11,4%), suínos (-25,2%) e aves de capoeira (-8,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovos (+8,5%), batata (+5,9%), azeite a granel (+5,5%), hortícolas frescos (-8,5%) e ovinos e caprinos (-5,0%).

Em **dezembro de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação negativa de 0,1%, enquanto que o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,5%. Relativamente ao **mês anterior** assistiu-se a um aumento de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	10
III.1 - Abates	10
III.2 - Produção de aves e ovos	13
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	14
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	15
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	15
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	16
V - PESCA	17

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ e muito chuvoso². Com efeito, este foi o quinto fevereiro mais quente desde 1931, com uma temperatura média de 11,7°C (+1,7°C que a normal 1971-2000), e 26 dias com temperatura mínima acima dos 5,6°C (normal 1971-2000), com particular destaque para os dias 1, 2 e 11, que registaram mínimas superiores a 10,0°C. Quanto à precipitação, o valor médio, 158,7mm, apresentou uma anomalia de +58,6mm face à normal 1971-2000, tendo chovido na maior parte dos dias, com valores diários particularmente elevados nos dias 4 e 5, no Sul, e nos dias 9 e 20, no Norte e Centro.

No final de fevereiro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, praticamente deixou de existir seca meteorológica no Continente, sendo que apenas 0,1% do território (correspondente à zona de Castro Marim/Vila Real de Santo António) está na classe de seca fraca.

O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, manteve-se com valores muito próximos ou iguais à capacidade de campo⁴ em todas as regiões, sendo que apenas nalgumas zonas do Baixo Alentejo ocorreram valores inferiores a 60%.

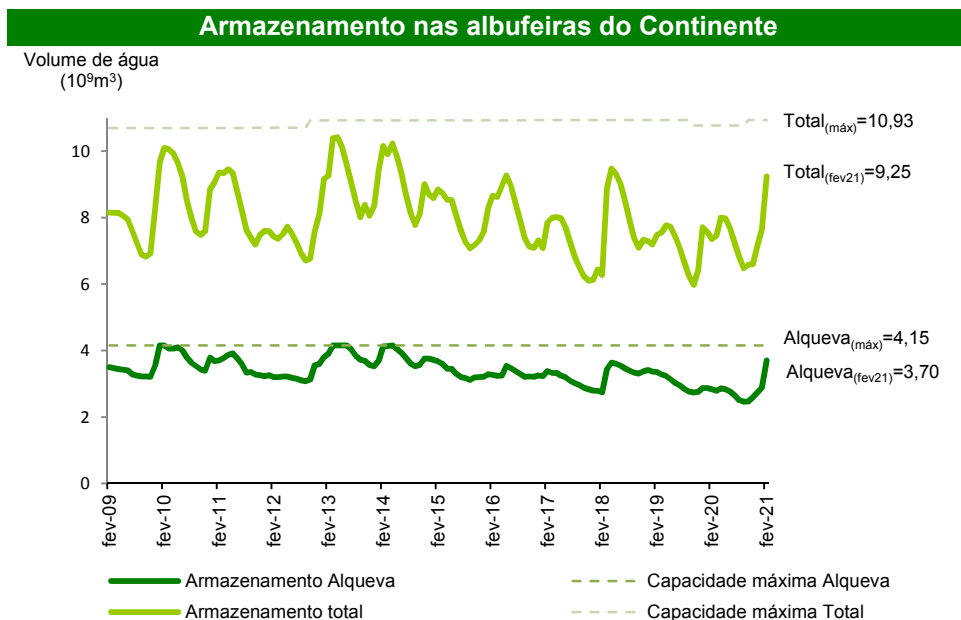
Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7										
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9										
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
Total do mês	2021	44,9	104,1										
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7										
Desvio da normal	2020	0,5	2,0	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 53 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 32 estações meteorológicas a sul do Tejo

- 1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais quentes.
- 2 Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais chuvosos.
- 3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, fevereiro 2021, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20210305/xyIwaQfUBIDztnuOibSi/cji_20210201_20210228_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 11 de março de 2021.
- 4 Capacidade máxima de um solo reter água, a partir da qual ocorrem perdas por gravidade (infiltração para camadas inferiores do perfil) ou por escoamento superficial.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 85% da capacidade total, valor muito superior ao registado no final do mês anterior (70%) e ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (75%). Todas as bacias hidrográficas registaram um aumento do volume de água armazenado, exceto a do Ave (que ainda assim continua com uma disponibilidade hídrica de 94% do volume total). Destaque para a albufeira do Alqueva que, estando a 89% da sua capacidade máxima (valor mais elevado desde janeiro de 2015), armazenava, no final de fevereiro, 40% do volume total de água existente nas albufeiras do Continente. Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão, regra geral, no máximo.



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas dificultaram a realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente das mondas, adubações de cobertura e preparação dos terrenos para as sementeiras de primavera/verão, sobretudo devido ao encharcamento dos solos, em particular dos menos profundos ou com pior drenagem. As podas foram menos afetadas, se bem que em algumas situações a precipitação forte tenha interrompido os trabalhos, que se prolongarão pelo mês de março. Quanto ao desenvolvimento das culturas, as searas, pastagens e forragens beneficiaram destas condições e apresentam um aspeto vegetativo normal. Já nas culturas permanentes subsiste alguma preocupação em determinadas zonas de produção frutícola (em especial no Baixo Oeste) pelo reduzido número de horas de frio⁶ acumuladas neste mês, com possíveis impactos negativos na produtividade.

⁵ Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em fevereiro de 2021, in https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1_3, consultado em 11 de março de 2021.

⁶ Horas de frio são definidas como as horas acumuladas, entre 1 de outubro e 31 de março, com temperaturas abaixo dos 7,2°C. Para as fruteiras de folha caduca existe uma relação direta entre estas horas acumuladas no período de repouso vegetativo (variável em função da espécie e variedade) e a quebra da dormência, a regularização do abrolhamento e vingamento e a qualidade dos órgãos florais.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de fevereiro de 2021

Desenvolvimento abundante da matéria verde nas pastagens e culturas forrageiras

A precipitação abundante, em conjugação com temperaturas amenas, proporcionaram condições favoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, observando-se um forte aumento da matéria verde. Na maioria das explorações pecuárias de regime extensivo, as necessidades forrageiras das diferentes espécies foram totalmente satisfeitas com o pastoreio. No entanto, e com alguma incidência nas regiões Norte e Centro, registaram-se situações em que o encharcamento dos terrenos impediu o acesso dos animais à pastagem, obrigando à utilização de feno, palhas, silagens e/ou alimentos concentrados, em quantidades consideradas normais para esta época. Nas forrageiras anuais, já se iniciaram os primeiros cortes de azevém para ensilar. De referir que a precipitação também tem contribuído para criar alguns problemas nestas culturas, em especial no litoral Centro, dificultando o acesso da maquinaria aos campos e, assim, impedindo ou atrasando o corte e/ou a adubação azotada de cobertura.

Área semeada de cereais de inverno semelhante à da campanha anterior

Os períodos de precipitação deste mês dificultaram a realização das sementeiras tardias de cereais de outono/inverno, tal como já tinha acontecido no pico das sementeiras de novembro e dezembro. Apesar disso, a área semeada deverá ser semelhante à da campanha anterior para o trigo, triticale, cevada e aveia, e registar uma diminuição de 5% no centeio. Estas previsões reforçam a tendência de estabilização da área destas culturas, sendo que nas últimas três campanhas a superfície total dos cereais de outono/inverno fixou-se nos 112 mil hectares.

Superfície cultivada

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po=100)	2021 f (2020 Po=100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Trigo mole	33	25	23	23	24	24	94	100
Trigo duro	5	4	4	3	4	4	98	100
Triticale	21	17	16	15	15	15	89	100
Centeio	17	16	16	16	15	14	89	95
Cevada	21	23	21	20	17	17	82	100
Aveia	42	35	37	36	38	38	100	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Cereais de outono/inverno com desenvolvimento regular

Após as dificuldades pontuais nas sementeiras dos cereais de outono/inverno, as germinações e as emergências foram boas. O enraizamento e afilamento decorreram normalmente, promovidos pelas baixas temperaturas de janeiro. No final de fevereiro a maioria das searas encontrava-se entre o fim do afilamento (as de sementeira tardia) e o início do encanamento (as mais precoces), apresentando povoamentos regulares e aspeto vegetativo normal, exceto nos solos com menor drenagem, onde já são evidentes os sinais de asfixia radicular. Para a aveia para grão, cereal mais avançado no ciclo de desenvolvimento, estima-se uma produtividade próxima das 1,3 toneladas por hectare, semelhante à alcançada em 2020.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po =100)	2021 f (2020 Po =100)
CEREAIS								
Aveia	1 551	1 294	1 494	1 270	1 270	1 270	92	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Produção de azeite diminui 30% face a 2019

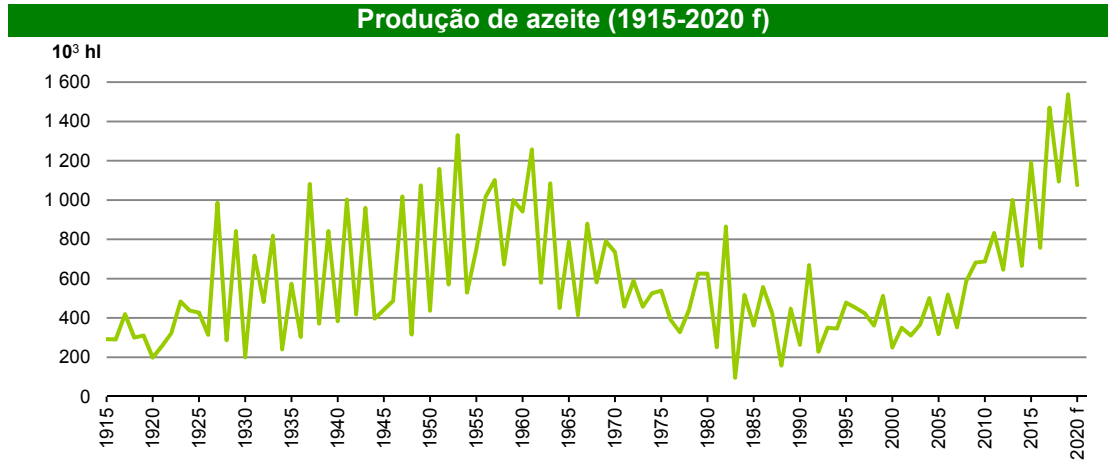
Com a colheita da azeitona para azeite terminada, e após uma campanha em que nem sempre foi possível, por motivos meteorológicos, garantir a continuidade nas entregas de matéria-prima nos lagares, os cenários são regionalmente díspares. Na generalidade, o vingamento não decorreu nas melhores condições e não foi possível alcançar a carga de frutos da campanha anterior. No entanto, e principalmente no interior Norte, a precipitação que ocorreu próximo do final do ciclo produtivo conduziu a um aumento do calibre das azeitonas dos olivais tradicionais de sequeiro, estimando-se aumentos de produção face à campanha de 2019. Por oposição, no Alentejo, onde o peso dos olivais modernos de regadio (e, conseqüentemente, menos dependentes da precipitação) é mais importante, o fraco vingamento foi determinante para uma campanha menos produtiva. Sendo esta região a principal produtora de azeite (nas últimas cinco campanhas produziu cerca de 3/4 do azeite nacional), as previsões globais apontam para um decréscimo de 30% na produção de azeite, face a 2019, quer devido à diminuição da quantidade de azeitona produzida, quer devido ao menor rendimento da azeitona em azeite. Duma forma geral, as características químicas e organolépticas do azeite produzido enquadram-se nos parâmetros normais de qualidade.

Produção								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po =100)	2020 f (2019 Po =100)
OLIVAL								
Azeite	1 191	757	1 470	1 094	1 538	1 076	89	70

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

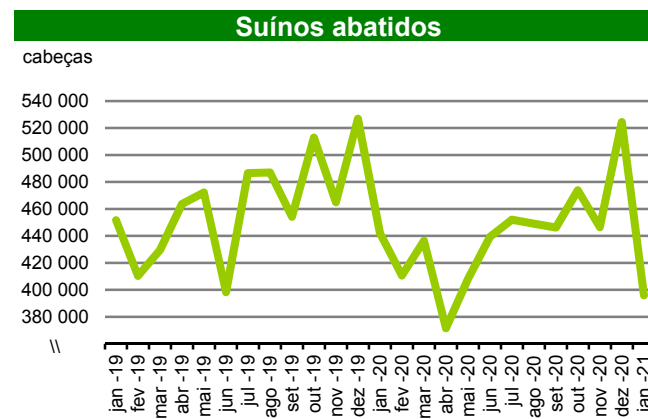
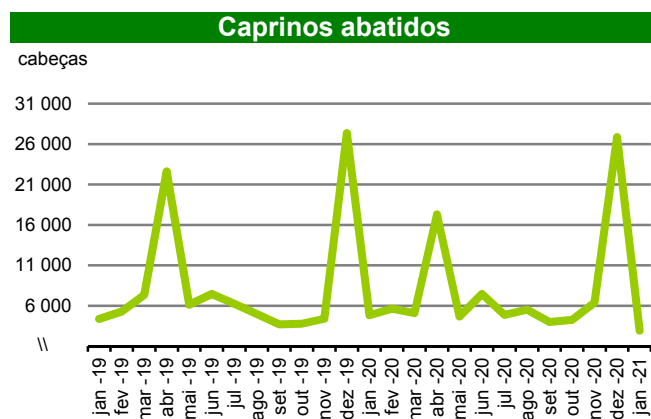
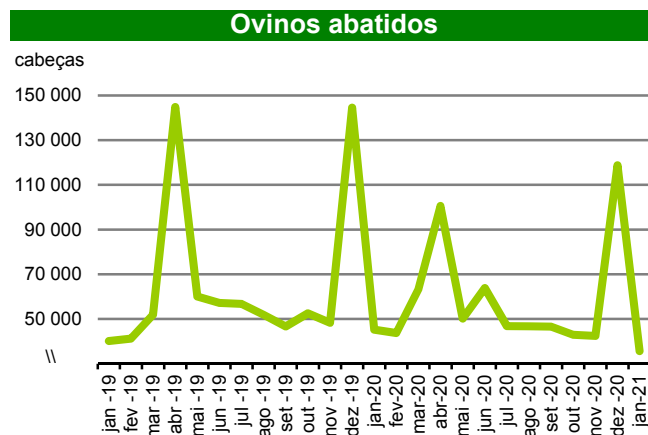
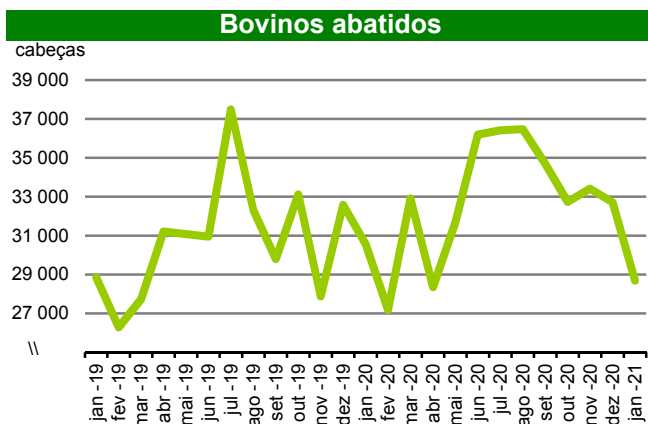
De notar que os 1,08 milhões de hectolitros de azeite produzidos permitem posicionar 2020 como a décima primeira campanha mais produtiva dos últimos 105 anos (2019 foi a mais produtiva com 1,54 milhões de hectolitros). Apesar do esforço de modernização dos olivais e das técnicas de cultivo, com a introdução de práticas que tendencialmente conduziriam a uma maior estabilização produtiva, continua claramente a evidenciar-se o fenómeno de safra/contrassafra (manifestação de alternância produtiva anual).



f - valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2021** foi 37 329 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,3% (-1,9% em dezembro), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-5,9%), suínos (-6,2%), ovinos (-15,4%) e caprinos (-39,5%). Em contrapartida, os equídeos tiveram um aumento de 266,7%.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se igualmente diminuições no número de bovinos (-6,2%), suínos (-10,4%), ovinos (-21,3%) e caprinos (-39,5%), enquanto o número de equídeos quadruplicou, com 74 animais abatidos (+311,1%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683												
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149												
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042												
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609												
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920												
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74												
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11												

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, patos e coelhos

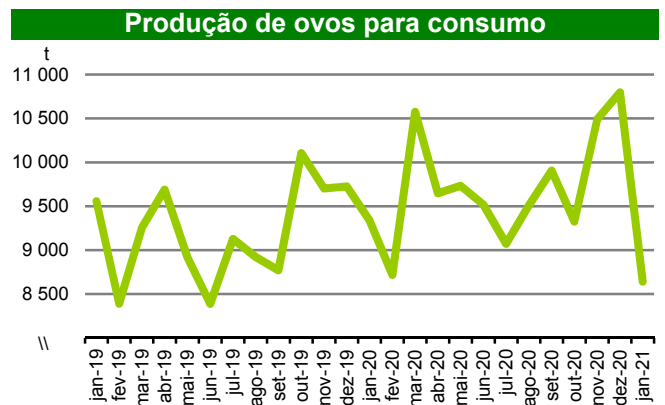
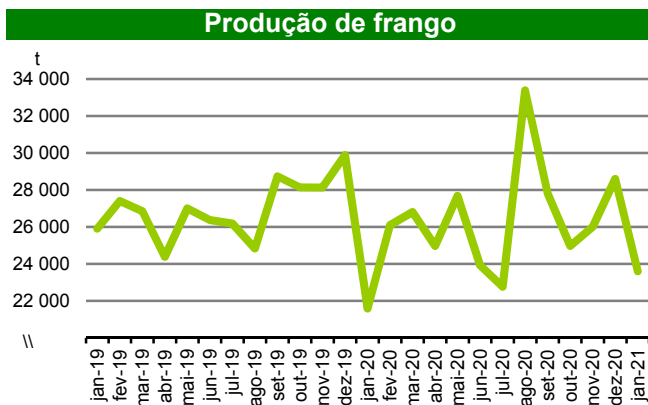
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 223 toneladas em **janeiro de 2021**, o que representou um decréscimo de 3,5% (-0,5% em dezembro), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-3,2%), patos (-33,9%) e coelhos (-20,3%). Pelo contrário, perus e codornizes registaram aumentos de 1,8% e 136,8%, respetivamente.

No que diz respeito ao número cabeças abatidas, observaram-se, igualmente, diminuições para os galináceos (-6,6%), patos (-29,7%) e coelhos (-17,7%). Em contrapartida, registaram-se acréscimos para os perus (+11,2%) e codornizes (+96,8%).

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223												
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579												
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993												
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115												
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317												
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778												
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253												
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633												
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978												
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0												
Peso limpo (t)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317												
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior volume de produção de frango e decréscimo nos ovos de galinha para consumo

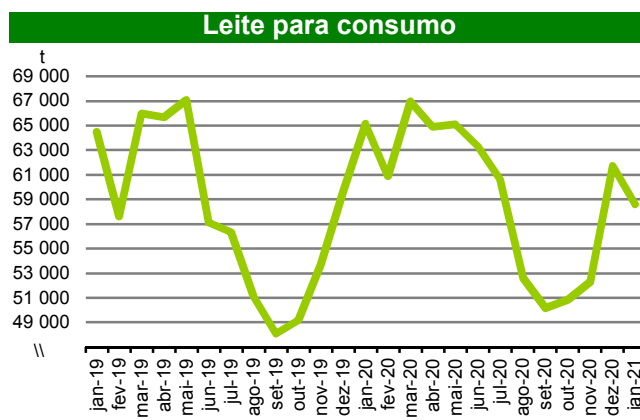
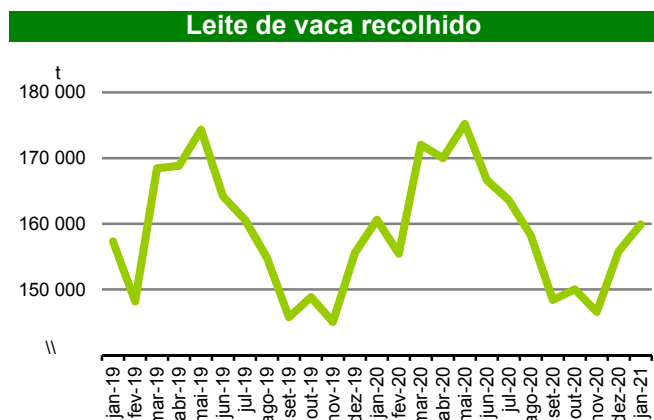
O volume de frango em **janeiro de 2021** aumentou 9,3%, com uma produção de 23 601 toneladas (-4,3% em dezembro), tendo em número de cabeças registado um acréscimo de apenas 4,8% (+1,9% em dezembro), consequência do peso médio dos animais ter sido significativamente superior.

Contrariamente, a produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 7,5% (+11,0% em dezembro) com 8 642 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999												
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382												
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074												
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493												

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor produção de lacticínios, à exceção do leite em pó e da manteiga

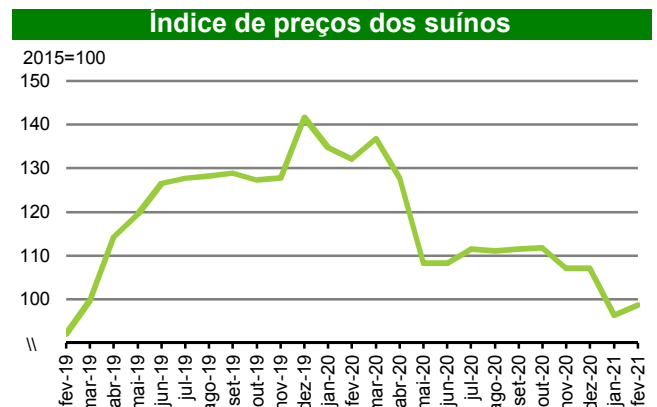
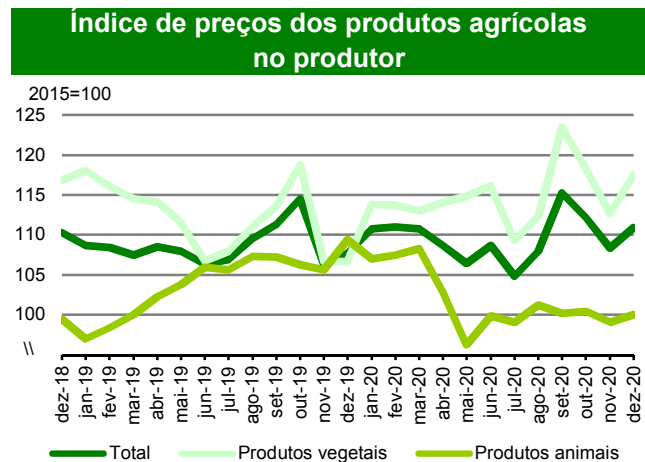
A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2021** foi 159,9 mil toneladas, o que indica uma variação negativa de 0,4% (-0,2% em dezembro). O volume de produtos lácteos teve uma redução de 7,5% (+3,8% em dezembro), devido à menor produção de leite para consumo (-10,1%), nata para consumo (-6,2%), queijo de vaca (-0,3%) e leites acidificados (-0,1%). Por oposição, houve uma maior produção de leite em pó (+7,2%) e de manteiga (+0,8%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal													Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 761 994
	2021	159 895												
Produtos lácteos														
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	899 118
	2021	80 085												
Leite para consumo														
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	649 375
	2021	58 619												
Nata para consumo														
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	23 281
	2021	1 850												
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	8 435
	2021	849												
Leite em pó magro														
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	22 832
	2021	1 850												
Manteiga														
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	29 134
	2021	2 703												
Queijo														
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	57 558
	2021	5 253												
Leites acidificados														
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	108 502
	2021	8 962												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **fevereiro de 2021** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor na batata (+25,9%), frutos (+24,2%), azeite a granel (+11,4%), plantas e flores (+5,1%) e ovinos e caprinos (+3,1%) e uma diminuição no índice de preços dos suínos (-25,2%), aves de capoeira (-8,5%), bovinos (-3,6%), ovos (-1,8%) e hortícolas frescos (-1,0%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos ovos (+8,5%), batata (+5,9%), azeite a granel (+5,5%), frutos (+3,4%), bovinos (+3,1%), suínos (+2,4%) e aves de capoeira (+0,3%) e uma diminuição no índice de preços dos hortícolas frescos (-8,5%), ovinos e caprinos (-5,0%) e plantas e flores (-2,0%).

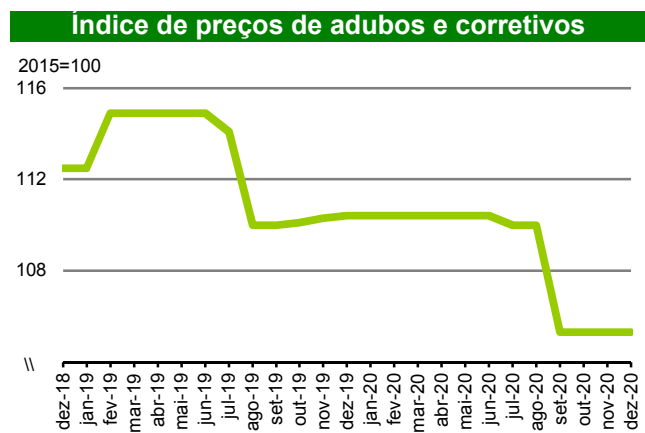
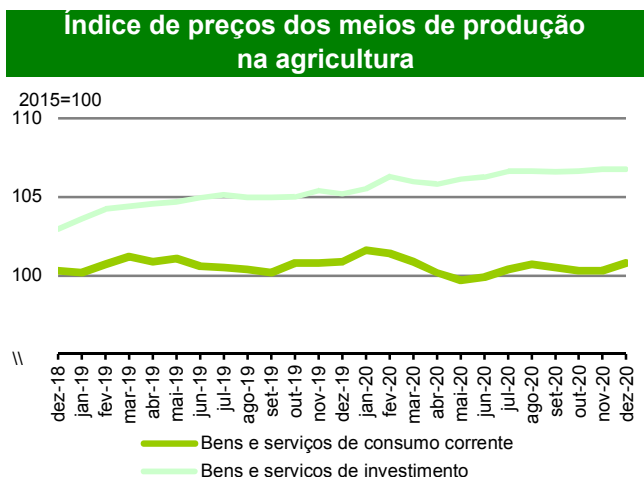
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,75	111,03	110,72	108,70	106,43	108,66	104,86	107,92	115,25	112,20	108,38	110,89	109,75
	2021 Po	x	x											
Produção vegetal	2020	113,78	113,71	113,03	114,07	114,88	116,16	109,29	112,35	123,50	118,31	112,70	117,46	115,21
	2021 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55											
Frutos	2020	112,43	113,68	111,73	114,59	120,82	131,55	117,99	118,64	134,58	125,77	113,93	120,33	120,52
	2021 Po	136,44	141,14											
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,21	118,21											
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,65	113,62	112,86	113,01	114,78	115,60	117,12	119,17	115,95	115,49
	2021 Po	x	x											
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	x	x											
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78											
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,16	113,84											
Produção animal	2020	106,97	107,51	108,27	102,79	96,22	99,85	99,03	101,20	100,20	100,43	99,02	100,00	101,80
	2021 Po	96,10	x											
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38											
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74											
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97											
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,43	83,67											
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,02	104,74	104,41	103,89	103,48	104,70	105,79	105,44	105,37	105,51	104,88
	2021 Po	106,49	x											
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	101,06											

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, para o qual concorreram as diminuições dos índices de preços da energia e lubrificantes (-8,8%) e dos adubos e corretivos (-4,6%), apesar das evoluções observadas nos alimentos para animais (+1,1%) e nas despesas veterinárias (+2,3%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a energia e lubrificantes registado a variação mais significativa (+2,5%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,5%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

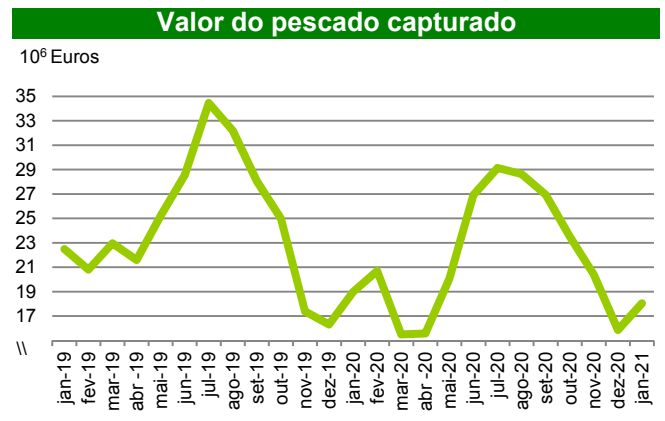
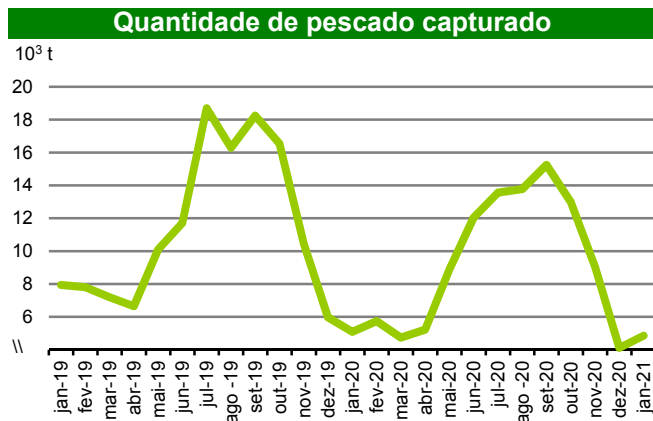
Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020	101,60	101,40	100,90	100,20	99,70	99,90	100,40	100,70	100,50	100,3	100,3	100,80	100,6
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020	108,50	101,90	103,20	106,80	104,30	101,10	103,90	103,90	103,80	105,00	102,10	102,30	103,90
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
Bens de investimento (input II)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, sobretudo carapau

Em **janeiro de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,5% (-31,1% em dezembro), facto justificado pela menor captura de peixes marinhos, sobretudo carapau e biqueirão, mas também peixe-espada e sardinha. Às 4 859 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 032 mil euros, valor que representou igualmente um decréscimo de 5,0% (-2,8% em dezembro).

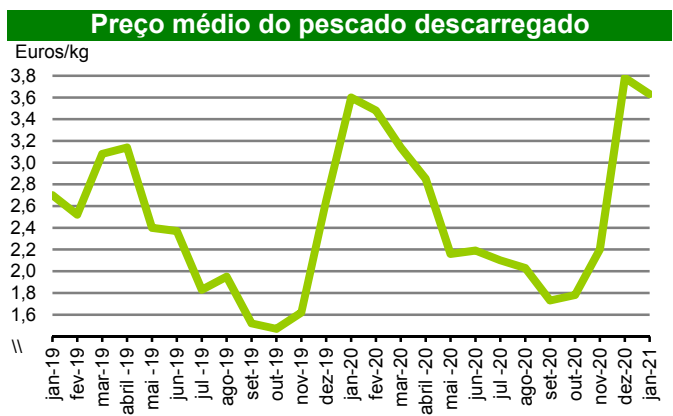


Na R. A. dos Açores foram capturadas 198 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 48,4% (-54,4% em dezembro), que resultou sobretudo da menor captura de carapau e peixe-espada. Na R. A. da Madeira as 173 toneladas capturadas constituíram igualmente uma diminuição de 24,8% (+7,8% em dezembro), especialmente devido à menor captura de peixe-espada e carapau.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 3 167 toneladas e teve uma diminuição de 10,7% (-41,5% em dezembro). Esta situação resultou do menor volume de captura de carapau (-33,7%), com 852 toneladas, peixe-espada (-11,5%), com 319 toneladas, biqueirão (-98,3%), com apenas 1 tonelada capturada, em virtude das medidas de gestão sustentável implementadas para esta pescaria, expressas no Despacho N.º 28 /DG/ 2020 e de sardinha (-69,6%) com uma captura residual exclusivamente nas Regiões Autónomas. Pelo contrário, registaram-se maiores capturas de cavala (+77,8%), com 346 toneladas e tunídeos (+138,1%), com 257 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (51 toneladas) teve um decréscimo de 23,5% (+3,0% em dezembro), devido principalmente aos menores volumes de caranguejo mouro e perceve. Já o volume de moluscos representou um aumento de 11,9%, atingindo as 1 633 toneladas, sendo de destacar sobretudo uma maior captura de polvo, berbigão e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,63 Euros/kg, ou seja, um aumento de 0,8% (+42,6% em dezembro). O preço médio dos peixes marinhos (3,34 Euros/kg) teve um acréscimo de 3,2%, que ficou a dever-se à subida do preço de espécies como o carapau. O preço médio dos crustáceos (3,64 Euros/kg) aumentou 7,7% e o preço dos moluscos foi 4,21 Euros/kg, o que representou uma diminuição de 6,7%, devido sobretudo à descida verificada em espécies como o berbigão, mexilhão e choco.



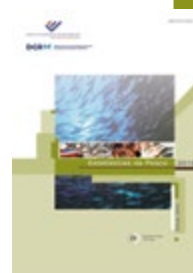
(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

Ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859												
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	0	1	1	131
	2021	9												
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167												
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778												
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852												
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648												
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1												
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5												
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə												
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1												
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346												
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225												
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257												
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486												
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319												
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027												
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51												
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181												
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633												
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840												
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488												
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0												
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198												
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27												
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173												
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131												
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393												
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26												
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2019**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA